

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—H. José d'Oliveira

Assignaturas		BARCELLOS	Publicações	
ANNO I	Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	QUINTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1880	Corpo do jornal	40 rs.
	Semestre 720 » — » 800		Secção d'annuncios	30 »
	Anno 1440 » — » 1600		Repetição	20 »
	Avulso 40 » — » 12 1/2		Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 43

BARCELLOS, 26

Se realmente a Granja tinha fome e sede insaciavel, deixal-a agora á vontade faltar o seu appetite á meza do orçamento.

Por muitos annos sentiu amargamente devorar-lhe as entranhas o ardente desejo e a illimitada ambição da posse do poder. Com sentidas queixas, acompanhadas de insolitos insultos, fez pressão no animo publico a que se decidisse em prol da sua causa desesperadora. Em pregou todos os meios, ainda os mais indignos e torpes; e tudo era preciso para conseguir triumphantemente o seu almejado fim, que não foi de certo o bem-estar do povo. Dominada pela inveja, moveu guerra atroz ao partido regenerador, a quem não podia de modo algum com bons olhos já vê-lo por mais tempo no desejado e suspirado poder. Queria governar a todo o risco, e sómente ella governar: este era o seu sonho doirado, o seu desejo, a sua vontade, o seu tudo...

Que lucrou, porém, o povo com isso? Se estava mal, piorou consideravelmente! Já não ha ninguem, que de boa fé conteste esta verdade, e todo o paiz está desenganado que foi completamente ludibriado.

Depois de tantas promessas francamente feitas, era logico, era necessario que ellas se cumprissem integralmente. E como foram ellas cumpridas? Respon-

da por nós o Porto. Se, por ser o poder dos centros superior ao d'elles, não podem dar o devido cumprimento ao que tanto prometteram e alardearam, larguem as pastas, confessem abertamente a sua impotencia e digam ao paiz que já não sabem nem podem governar.

Nada d'isto farão elles, os ambiciosos por excellencia, pois que ardem constantemente em desejos de governar e governar sempre.

Mas que governo é esse que para ahí está? Aquillo não tem dignidade politica, nem vale nada, absolutamente nada, e como tal acha-se sujeito á mais miseravel tutela.

Apresenta as suas propostas como medidas salyadoras do estado e como meios indispensaveis para governar, mas são-lhe mutiladas, emendadas e remendadas. Nomeia empregados e manda-os para os seus lugares, mas os potentados locais riem-se e não lh'os reconhecem como taes e fazem elles a nomeação. Supprime as gratificações, mas ellas apparecem melhoradas e augmentadas a favor dos amigos (já se sabe!) Se lhe forem perguntar pelo enorme augmento das despezas orçamentaes, cala-se muito caladinho, e os tutores é que respondem.

Em todos os actos da sua triste existencia, que com difficuldade vae arrastando, o governo mostra moralmente que não é senhor seu. O que elle quer é que os dias se lhe prolonguem e que

haja gaudio, embora o paiz tenha mais tarde de sentir as funestas consequencias da sua assignalada ineptidão na sciencia e arte de governar. Venha depois o que vier, ainda que seja o diluvio...

Que importa que seja medonha e assustadora a situação? Isso é com o paiz, que terá de expiar a sua falta de energia e a sua ingratição. Achava mau o passado governo regenerador e queria este; agora ahí o tem! Está bem castigado com elle, e senão verá!

RIDICULOS

Ridiculo—é esse governo que para ahí está, dizendo-se progressista e popular, e estorvando o progresso no continente e nas colonias—no continente, porque não dá animação á industria, antes a entorpece, tributando as materias primas e despede os operarios das obras publicas—nas colonias, porque faz cessar o trabalho de importantes obras publicas, que o ministerio regenerador alli tinha feito começar, levando os elementos do verdadeiro progresso ao ultramar.

Ridiculo—é o espectáculo que apresenta a maioria dos deputados, approvando a torto e a direito quanto esse chamado governo lhe apresenta!

Ridiculo—é ver um sacerdote, tão altamente diplomado, como é um vigario geral, tornado sub-chefe d'um bando de sicarios da honra a-

lheia e dos creditos d'este povo, que se preza de honrado, e que precisa ser apreciado como sério e honesto como é o povo portuguez.

Ridiculo—é que baseiem de ter nas suas fileiras o primeiro orador do seculo e que esse orador ficasse achalado, como ficou segunda-feira (10), na sessão nocturna, pela argumentação brilhantissima do chefe da pequena, mas valente phalange que actualmente a regeneração tem na camara dos deputados.

Ridiculo—é que, na camara dos pares, venha de proposito a defendel-os, de Hespanha a Lisboa, um diplomata, «sempre ajuizado» como particular e «sempre feliz» como politico; mas que se limita, n'um discurso meio sério, meio ironico, a dizer que lhes approvaria tudo por ser preciso dinheiro nos cofres publicos.

Ridiculo—é terem declarado aos deputados que seria ignominia reduzir a garantia do juro para o caminho de ferro de Torres Vedras, e irem rojar-se aos pés do presidente da camara dos pares, reduzindo a 3 por cento aquella garantia, só porque o nobre duque disse que não votaria mais de 3 por cento.

Ridiculo—é que na questão do caminho de Torres Vedras fizessem tão triste figura, tendo por sustentaculo o relator que (pouco antes) na discussão do coke dissera uma parvoice chapada.

Ridiculo—é que o go-

verno esteja tentando com distincções de todos os generos (masculinas e femininas...) quem já tem bastantes e é d'ellas insaciavel, segundo voz publica!

Ridiculo—é o estarem a dar titulos qual é o de visconde de Marmelleiro, como se aquelle homem não tivera appellidos muito distinctos até, e alguns serviços ao paiz, para lhe darem um titulo que não despertasse a gargalhada.

Ridiculo—é o deixarem que os leve pelo cabresto um boticario (o celebre Marianno); que, ainda ha bem poucos annos, viamos fóra das portas, em Alcantara, n'uma botica de mármore, a manipular unguento e a preparar mezinhas para os saloios.

Ridiculo—é isto tudo, e pelo ridiculo hão-de cair, muito embora conservem por algum tempo os europeis das fardas como o comediante e o saltimbanco de feira, que é ridiculo sobre o palco.

Ridiculo—finalmente é que sujeitem o povo portuguez a representar n'esta comedia, quando este povo não é de comediantes, e não admitte em suas salas os palhaços, os saltimbancos, e para homens ou mulheres de comedia tem bastantes nos theatros que hoje para ahí ha a cada canto.

(Jacaré)

Verdades amargas

Do «Diario da Manhã» transcrevemos o seguinte:

Semearam ventos, colhem as tempestades. Ferveram as promessas, rebentaram os desen-

ganos. Fizeram da mentira a sua bandeira, o seu brazão, a sua gloria. Chega a occasião do protesto das letras, queixam-se da indignação dos credores burlados. Quizeram o poder a todo o custo, e imaginaram que nunca chegaria o quarto de hora de Rabelais. Chegou, e doem-se porque lhe sentem os espelhos e as amarguras.

Não ha um só ponto em que se não encontrem em flagrante delicto de mentira. Levantaram a opinião accusando os regeneradores de toda a especie de crimes e de delictos. Prometteram reformar a administração, reduzir o exercito, fazer com que as obras publicas feitas pelo estado não custassem 40 por cento mais do que aos particulares, e chegado o momento de se cumprirem as promessas, não reformam coisa alguma, não reduzem nada, e fazem obras publicas tão caras como os regeneradores ou mais caras ainda.

O seu orçamento é o orçamento regenerador, que elles despedaçaram quando estavam na opposição; as suas gratificações são as gratificações regeneradoras, que se não fartaram de invectiyar. Não ha um só abuso que não condemnassem e que não conservem; não ha uma só illegalidade a que não deem a sancção dos seus decretos.

Por isso o sr. Vaz Preto os fustiga todos os dias na camara dos pares com os seus proprios discursos. Que vergonha suprema! Não é necessario agredir os ministros. Para os fazer córar, para os condemnar, para os humilhar basta lêr-lhes o que elles mesmos disseram. Quem formula moções de censura contra o sr. ministro da marinha é o sr. marquez de Sabugosa, quem agredie asperamente o sr. ministro do reino é o sr. José Luciano, quem os envolve a todos n'uma condemnacção formidavel é o sr. Marianno de Carvalho.

Teem penitenciarías mil vezes mais atrozes do que a penitenciaría regeneradora, teem cacilhadas com as quaes nem por sombras se pôde comparar a concessão perfeitamente gratuita que em tempo levantou tamanhas tempestades. Teem até victorinaccos aquelles celebres victorinaccos que o «Diario Popular» inventou e que devem agora chamar-se *cacilhadas*, porque o typo da familia é o sr. João Candido de Moraes.

Prometteram moralidade e austeridade, e o que dão é o que se vê.

Mas, quando se tratou de eleições, então prometteram outra coisa: aos eleitores, quantos empregos havia no reino; ás cidades de provincia, quantas comarcas reclamavam; ao Porto, quantos melhoramentos lhe eram necessarios.

Lembram-se todos do que

lhes dissemos? Lembram-se da surriada antecipada que lhes fizemos quando lhes asseguramos que haviam de ser vilipendiados?

Lembram-se dos nossos artigos? Lembram-se ou querem que lh'os republicuemos? Lembram-se de que lhes dissemos que haviam de amargar a maioria que davam ao governo? que havia de ficar tudo em bandeirolas e promessas? Não podem negar que nos fartamos de lh'os dizer, pois ali podem ver agora se fomos nós que os enganamos.

O Porto sobretudo foi cruel e completamente escarncado. Impozeram-lhe o sr. Marianno de Carvalho, obrigaram-no a eleger um deputado que lhes não quadrava muito, disseram-lhe que saberiam ser gratos ao sacrificio, que tudo o que o Porto reclamasse seria logo executado, e agora a cidade invicta agita se indignada contra os especuladores que a burlaram.

«Burlar» é o termo proprio; porque os especuladores fizeram promessas que bem sabiam que não haviam de cumprir. Quando promettiam sabiam perfeitamente qual era o estado do thesouro publico, sabiam quaes os recursos com que podiam contar.

Augmento de impostos

Assim diz o «Diario de Portugal»:

Na ordem do dia continuou a feira. Mas aquillo já é feira da ladra; tanta é a fraudulagem, as coisas inúteis que escrupulosa maioria tem aprovado.

E' aproveitar rapaziada! Agora sejamos justos. Se a camara approvou e tencionava approvar um infinito numero de pequeninos projectos, cuja despeza total deve ser muito respeitavel, e tudo isto para servir os amigalhões da maioria; o sr. ministro da fazenda, sempre zeloso pelo bem publico, apresentou na sessão de hontem uma proposta de lei para ficar auctorizado a contrair um empréstimo de QUINZE MIL E QUINHENTOS CONTOS DE RÉIS.

Segundo as proprias declarações feitas hontem na camara pelo sr. Barros Gomes, o contribuinte, no proximo anno economico, fica sobrecarregado com mais impostos no valor de DOIS MIL CONTOS DE RÉIS; então agora com mais o juro dos laes QUINZE MIL E QUINHENTOS CONTOS, fica o contribuinte na mais commoda das posições.

E, portanto, nada de timidez, boa maioria! Nunca houve melhor occasião de contentar os eleitores independentes, que trouxeram cada um dos senhores deputados ao seio da representacção nacional. E' até a maneira de lhes tornar os impostos mais suaves; uma pequena lambuzella doce pelos

labios e assim menos lhe custará, quando o escrivão de fazenda lhes arrancar o coiro e o cabelo.

Dois fascos

Lê-se na «Lanterna»:

Não tem levado boa vida a situacção progressista n'esta ultima semana, nas duas casas do parlamento.

Na camara dos deputados, fallou pela segunda vez o padre Antonio Candido, e o seu discurso versou principalmente no elogiio que fez do ministro da fazenda e do sr. Marianno de Carvalho. Tratava-se do imposto de rendimento, materia arida e positiva, de que o illustre orador muito pouco intende, e por isso habilmente deixou de se occupar do assumpto em discussão para corresponder com larga generosidade aos louvores, que recebera dos seus dois correligionarios.

Estabelecida, como entre nós se acha, a sociedade do *elogio mutuo*, intenden o padre Antonio Candido que mais lhe convinha agremiar-se a ella para participar, sem lucta, dos seus applausos, do que conquistal-os pela eloquencia da verdade exposta no seu opulento verbo.

Foi exagerado e lisongeiro nas apreciações laudatorias que fez dos seus dois amigos, e pelo que respecta ao ministro da fazenda foram tão grandes as falsidades que affirmou acerca dos meritos e das qualidades d'aquelle impertinente pedante, que a assemblea não pôde deixar de lhe manifestar na fizeza com que ouviu este trecho a duvida em que ficou da sinceridade do illustre panegyrista.

Percebendo immediatamente o mau effeito, que produzira esta parte do seu discurso, começou o instigador a querer acordar os applausos da maioria; e para isso disse impertinencias e epigrammas de mau gosto a alguns dos principaes caudilhos da opposição, no que foi infeliz e mediocre, como lh'o mostrou Thomaz Ribeiro na brilhante e graciosa replica, que deu a esta parte do discurso do orador ecclesiastico.

As damas que estavam na galeria e que haviam escutado o padre, com o interesse e a curiosidade maliciosa com que a mãe Eva contemplava antes do peccado o fructo prohibido, firam com ruidosa alegria dos chistes e dos epigrammas, com que a boa voz de Thomaz Ribeiro fustigou a falsa posição em que o talentoso sacerdote se collocou.

A sessão, que parecia destinada a ser mais uma glorificacção da privilegiada eloquencia de Antonio Candido, foi uma topada com que ficou desfavoravelmente assignalada a sua carreira parlamentar; e um triumpho facil coberto de applausos insuspeitos para o maviioso e sympathico poeta, cuja lyra seductora teve o condão de atrahir as musas e as Nereides ao fóro onde se debatia o mais prosaico de todos os assumptos,—o imposto do rendimento!

Na camara dos dignos pares não esteve mais feliz o ministerio; nem os seus partidarios agora habilmente commandados pelo rabbino de Boticas, sogro do ministro da fazenda.

Discutia-se o projecto destinado a reformar a contabilidade publico, e o digno par Vaz Preto mandou para a meza um additamento a um dos artigos, no qual estatua que nenhum contracto de interesse publico poderão celebrar os governos, que não seja licitado em concurso aberto no seu ministerio por onde correr o negocio.

O sr. Barros e Sá, relator da commissão, é primeiro caudatario do pacha, seu genro, declarou que não podia aceitar por parte da

maioria e do governo o additamento do digno par Vaz Preto.

Foi portanto consultada a camara sobre a proposta do digno par da opposição, a qual não versava sobre um assumpto futil ou indifferente, politicamente considerado; mas era um ponto caracteristico de systema politico, que distingue e separa completamente a escola progressista da escola retrograda e conservadora. O que havia porém de notavel no aspecto da camara, é que o principio do concurso para todos os contractos com o governo, que é o principio da escola progressista, era defendido e sustentado pela opposição da camara, que é acimada de conservadora, e o principio do arbitrio do governo, e dos contractos feitos a porta fechada como a tratada de Torres, era defendido pelo ministerio progressista e pelos seus partidarios.

Apezar do facciosismo e das tricas porcas com que o presidente poz a votacção a proposta do digno par Vaz Preto, foi esta approvada por 3 votos de maioria, e estes votos para maior castigo do governo e maior vergonha do partido progressista foram os dos dignos pares conde de Rio Maior, Franzini e Sequeira Pinto, que nenhum d'elles pertence á opposição.

Esta votacção devia desenganar o habil Mentor do governo de que as repetidas fornadas e as corrupções de todo o genero, com que esta situacção progressista tem consporcado as instituções, de nada servem quando nas assembleas publicas ainda há homens de consciencias limpas, que se negam a tomar a responsabilidade de patifarias e de escandalos de certo calibre.

O *poder occulto*, todavia, affirmou que a votacção a que nos referimos não tivera importancia alguma.

E' o que veremos.

SECCÃO NOTICIOSA

Procição—Hoje pelas 3 horas da tarde sahira, com o costume esplendor, da real e insigne Collegiada d'esta villa a procição de *Corpus Christi*.

Rectificacção—Havendo sabido incompleto o resultado da eleição da nova meza administrativa da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco d'esta villa, publicado no n.º passado d'este nosso jornal, voltamos a reproduzi-lo integralmente como se segue:

Commissario, padre José Maria do Rosário Villas-boas; **ministro**, Francisco Antonio de Faria; **viceministro**, padre João Baptista da Silva; **secretario**, Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira; **procurador geral**, Diogo de Beça e Menezes; **vigario**, padre Antonio José de Freitas; **definidores**, Manoel Luiz da Silva Falcão, Agostinho José Pereira de Carvalho, Antonio Luiz de Carvalho, José Antonio Alves Pontes, Bento José de Souza e Silva, e José Bernardo da Silva.

Obito—Falleceu segunda-feira n'esta villa o sr. Joaquim Pereira Firmino, chefe da estação telegraphica.

Estimamos—Acha-se melhor, considerando-se ja livre do seu grave incommodo que ultimamente soffrerá na garganta, o nosso amigo sr. Antonio Caetano d'Almeida Peixoto.

Felicitemos a s. s.

Doença—Tem estado gravemente doente a ex.ª sr.ª D. Maria Isabel Pinto Rosa, irmã do sr. Manoel José Pinto Rosa, distincto professor publico n'esta villa.

Cordialmente desejamos as melhoras de s. ex.ª

Sessão legislativa—Diz-se que ainda serão prorogadas as cor-

tes até o dia 7 do proximo mez de junho. Já agora esperemos pelo resto da fazeada...

Successos do Porto—O «Diario Illustrado» publicava sexta-feira, em supplemento, o seguinte telegramma do seu correspondente do Porto:

«Porto, 2 h. 32 m. tarde—Chegou a hora dos desenganos. O Porto pelas suas manifestações affirma o desgosto de que se acha possuido pela maneira indecorosa porque o governo se porta. Na reunião da associação commercial houve grande tumulto, intervindo uma força da guarda municipal.

A direcção d'aquella associação relatou a maneira porque foi recebida em Lisboa.

O sr. Nascimento Leão mandou para a meza uma proposta dizendo que a associação commercial, lamentando o modo como o governo desattende os pedidos que o Porto lhe faz, procederá como entender.

Correa de Barros impugnou a proposta lendo uma moção que principiava assim:

«A Associação Commercial lamentando o estado da fazenda publica...»

Não pôde acabar porque a assemblea bradou:

«Para fóra.»

O tumulto recrudescceu.

Os progressistas quizeram insultar o sr. Costa Moraes, que protestou contra a óusadia do sr. Correa de Barros.

Entrou a força armada.

A sessão levantou-se tumultuariamente.

A excitação é grande.

Em todos os grupos se verbera o procedimento do governo.

Esta lição é altamente significativa. Prova que os portuenses vão conhecendo os seus inimigos.»

Confissão do réu—O correspondente de Lisboa para a «Actualidade» escreve:

Conta-se em muitos círculos de conversação e ainda hontem o ouvi no Gremio, que o sr. ministro do reino, que é, em boa verdade, o ministro de mais alcance politico e de mais longa pratica de negocios publicos, disserra ha dias, em um momento de sinceridade e de desabafo, que, se não fóra por dividir o partido e talvez aniquilal-o, pediria a sua demissão. O sr. Luciano concluiu dizendo:—«Isto assim não é governar!»

Tem perfeitamente razão o sr. José Luciano de Castro:—*Isto assim não é governar!*

Viver de transigir constantemente, de recuar perante tudo e diante de todos, sem pensamento governativo, sem manutenção das ideias que se evangelisaram, augmentando a divida do paiz, quando se chega ao poder em nome das economias, aceitando todos os alvitres, venham de onde vierem, persistindo sempre e sempre em desacreditar os outros em defeza propria, fechando os olhos e o entendimento a opinião que se manifesta evidentemente contrária, não é governar.

Será vegetal nas cadeiras do poder, governar é que não.

Junta geral—Escreve o nosso collega bracarense «Amigo do Povo»:

Terminaram na sexta-feira as sessões da junta geral, sem que esta tomasse em consideração alguma as propostas do sr. governador civil.

A junta não as tomou a sério pela maneira porque foram apresentadas e nem uma palavra sequer disse a tal respeito.

Que importancia, que consideracção tem pelo sr. visconde de Pindella!

A junta geral por proposta do nosso amigo e collega o sr. Adolpho Pimentel, procurador por Barcellos, deliberou, dado o caso de

supressão d'um lugar de chefe de esquadra no corpo de policia vici, que fosse augmentado o vencimento do amanuense da secretaria do commissariado, e a ordenado do commissario, não resultando d'aqui augmento de despeza para o districto.

O sr. governador civil não logrou a realisacão do seu desejo a respeito da nomeação definitiva do agronomo districtal. O seu afilhado não pôde ainda ser servido, porque a junta geral resolveu não fazer a goza aquella nomeação.

Que pena!
O sr. governador civil ainda conseguiu alguma coisa da junta geral e foi que ella confirmasse a deliberação da commissão executiva da junta, que havia augmentado os ordenados do administrador do concelho e d'um amanuense de Terras de Bouro.

Aquelle não se contentou em lhe duplicar o ordenado; além do dobro, deu-lhe mais 20:000 réis. Não foi pouco!

Contra aquella resolução votaram os srs. barão de Pombeiro, Adolpho Pimentel, dr. Segismundo d'Andrade, Delphino de Sampaio e visconde da Torre; e a favor os procuradores por BARCELLOS, Villa Nova, Amareo, e o sr. Diniz Santiago, de Guimarães. O sr. conselheiro Torres e Ferreira Braga abstiveram-se de votar.

Hospede illustre—Chegou hontem a esta villa no comboyo das 11 da manhã o exm.º sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, distincto lente cathedratico da Universidade de Coimbra e antigo deputado.

Bem vindo seja s. ex.ª de visita a seu extremoso pae, o exm.º sr. conselheiro Francisco M. da Rocha Peixoto, integerrimo juiz de direito n'esta comarca.

CORRESPONDENCIAS

BRAGA, 23 DE MAIO

(Do nosso correspondente)

Que essa cousa, que ainda para ahí existe com o nome de governo progressista, se está esphacelando todos os dias, até chegar ao seu completo aniquilamento, dil-o a consciencia publica, conhece-o a opinião geral, sabem-n'o até os proprios partidarios...

E se ainda se conservam no poder devem-n'o á condolencia dos adversarios, que o não desejam, ou a falta de dignidade propria.

Mas que vida é essa, que por ahí arrastam no meio de todas as baixezas, e cercados da execração publica?

Para um partido que se prezasse, para uma situação séria, era preferivel uma morte com dignidade, á vida ignominiosa que estão passando.

O Porto, a cidade invicta, o apregoado baluarte das liberdades patrias, que foi para elles o theatro das suas façanhas, o sóco d'onde lhes irradiava a força, está sendo hoje o potro das suas agonias, o lugar do seu supplicio.

Era para alli que se voltavam nas horas do perigo, e o Porto, n'um momento de fatal illusão, deixou-se arrastar pelos que lhe li-songeavam os seus brios e acalentavam as suas aspirações com fementidas promessas.

Hoje conhece que fóra vilipendiado, e quer cavalheirosamente desagravar-se da affronta que lhe cuspiram.

Aquelle, que elle levantou nos escudos dos seus votos, é o primeiro a escarnecer dos que lhe abriram as portas do parlamento. O Porto conhece agora o que são os *Marianos* e os *Sentieiros*.

Hoje reune novamente a associacão commercial; veremos o que lá se passa.

—Por aqui pouco ha que noticiar.

Encerraram-se as sessões da junta geral, votando ao desprezo as propostas do sr. governador civil, a que não deram nem sequer a honra d'um parecer.

—O sr. Penha Fortuna, o deputado dos *folles*, apresentou um projecto de lei na camara electiva para ser concedida a camara municipal a parte do edificio do convento das Ursulinas, que d'antes era casa do capellão, e aula de meninas, com a respectiva cerca. A camara não tinha pedido semelhante cousa, mas o fim era satisfazer á vontade de alguém que desejava augmentar o seu quintal com parte d'aquella cerca.

Sabendo depois que aquelle pedido podia ser desagradavel ao sr. arcebispo, retirou o projecto tres dias depois de o ter apresentado.

Aquillo é que é seriedade, bom senso e dignidade...

—Falleceu o sr. Macedo, de Vilaça, um dos mais ricos capitalistas d'este concelho, e cuja fortuna se calcula em mais de 360 contos. Deixou uma unica filha, e nomeou testamenteiro o sr. dr. Theotonio José Rodrigues d'Abreu Fontes, um dos mais distinctos advogados d'esta cidade e um dos caracteres mais respeitaveis pela sua seriedade, honradez e austeridade de principios.

—Realizou-se no domingo a eleição da meza do Bom Jesus do Monte, não havendo opposição como se tinha dito, sendo reeleita a mesma meza, com excepção de dous mezararios, sendo um d'elles o sr. Macedo, que foi substituido pelo meu amigo, o sr. Bento Gonçalves dos Santos, honrado negociante d'esta praça e vereador da camara municipal.

—Já está restabelecido o digno juiz de direito da comarca, o sr. Sampaio, que já hontem foi presidir ás audiencias geraes.

—No domingo houve espectáculo no theatro de S. Geraldo dado pela companhia de Baquet, que levou á scena a *Flor de Chá*. A concorrência foi regular.

—Tem peorado ultimamente dos seus incomodos o meu amigo, o sr. João de Mello Falcão, o que devêras sinto.

—Não se sabe qual será o resultado da syndicança a que se procedeu a respeito do pessoal da estação telegraphica d'esta cidade, mas julga-se que haverá n'elle pelo menos grande alteraçã, se ella não fór completa.

—O escrivão de fazenda d'este concelho esta aqui promovendo grande indisposicão pela maneira como procede para com os contribuintes. Fallavam do seu antecessor, mas a muitos tenbo agora ouvido fazer justiça áquelle funcionario.

Bem diz o ditado—*atrás de mim virá, quem bom me fará.*

ANNUNCIOS

Empresa d'annuncios

A agencia Havas, (annuncios estrangeiros) e Franco de Mattos, 17 largo do Corpo Santo Lisboa (annuncios portuguezes) fazem contratos garantidos para a publicacão d'annuncios offerecendo maior numero de vantagens para os periodicos que qualquer outra empresa ou pessoa.

Por tanto pode-se não façam contrato algum especial sem antes nos enviarem as suas propostas; pois na concorrência lutamos com vantagem.

EDITAL

A Camara Municipal d'este Concelho de Barcellos &

Faz publico que se acha patente na secretaria da mesma, pelo espaço de 15 dias, a contar da data d'este, o rol do lançamento da contribuiçã directa de repartição relativa ao anno de 1880.

E pelo presente são convidadodos todos os contribuintes que o queiram ver e examinar; o que poderão fazer todos os dias não santificados desde as 8 horas da manhã ás 2 da tarde.—Barcellos, 17 de maio de 1880. E eu Sebastião Maria dos Santos o sobsecrevi.

O Presidente
José Nôvoes
(195)

SENTENÇA

POR sentença de 14 do corrente mez e anno, foi julgado prodigo Francisco José Ferreira, d'esta villa, e residente na de Espozende, em vista do parecer o respectivo conselho de familia, nos autos de interdicção por prodigalidade que lhe propoz sua mulher Joanna Maria Gouveia, d'esta mesma, e como tal inhabido e prohibido d'elle arrecadar, administrar e dispôr, não só do que pertenceu á sua dita mulher por morte do pae natural Manoel José Simões, de Santa Comba de Crujeães, mas de quaesquer bens que possuão advir ao casal e tambem inhabido de receber e applicar os rendimentos dos mesmos bens.

BARCELLOS

BOM E BONITO PATRIMONIO

A 2 kilometros da estação da via ferrea de Barcellos, pela estrada de Vienna até ao Faial, no entroncamento da que segue para Ponte do Lima, e cerca de 200 metros para norte, lado direito, freguezia de S. João de Villa-hoa, vende-se pela sua louvação de 3:000\$000 réis aproximadamente uma linda e agradável vivenda de campo, medindo de comprimento 336 metros e de largo 144, e constando de—casas sobradadas com capacidade para familia numerosa, medindo de comprimento 26 metros e de largo 9 e 30 centimetros, com 11 janellas envidraçadas, e varanda vistosa ao nascente e abrigada do norte e sudoeste, tudo construido de solidas paredes de cantaria e grossas madeiras de castanho e carvalho; espaçosos cobertos e cortes; grande terreiro apropriado a toda a casta de animaes; abundancia d'agua nascente caindo n'um grande tanque de pedra por meio d'uma bomba de ferro; grande pomar e horta, &. O vinho passa por ser um dos melhores do concelho. O sitio, além de muito agradável e pittoresco, é sadio, como tem mostrado a experiencia, chegando a vir do Brazil para ahí se restabelecerem muitos individuos doentes. Muitas vantagens offerece esta propriedade, que sómente pôde ser bem apreciada vendo-se. Acha-se engravada no importante, mimoso e mais bem cultivado passal do concelho, que brevemente vac ser arrematado em Lisboa, e por tanto em condições de com este formar um agradável e rendoso patrimonio ao alcance de qualquer pequeno capitalista, que deseje viver no campo com todas as commodidades, e perto da primeira e mais concorrida feira semanal do reino.

Pagamento em prestações.

Para tratar e dar os convenientes esclarecimentos, em Barcellos, na loja do illm.º sr. **Arnelmo Antonio da Costa Leite**, Campo da Feira.
(196)

ficando apenas com direito a receber a quarta parte dos rendimentos no caso de molestia ou de necessidade, e foi-lhe nomeado curador provisorio Antonio Joaquim de Miranda Villas-boas. O que se faz publico em conformidade do artigo 427 do código do processo civil.—Barcellos, 15 de maio de 1880.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito—Peixoto.

O escrivão
(187) **Manoel Francisco da Silva**

ARREMATACÃO

NO dia 6 do proximo mez de junho, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arremataçã os bens penhorados ao executado Manoel Carvalho de Barros Coutinho, da freguezia de Fragoso, na execução que lhe move o Banco de Barcellos com sua sede n'esta villa, cujos bens são—o campo de lavradio, allodial, chamado do Prado, no sitio do Prado, da mesma de Fragoso, avaliado em 310:600 rs.—o cortelho de lavradio, allodial, chamado da Travessas, no sitio das Travessas, da mesma, avaliado em 95:200—o cortelho de lavradio, allodial, chamado do Atuleiro, no sitio do mesmo nome, da mesma freguezia, avaliado em 97:000 rs.—uma leira de terra lavradia, allodial, chamada das Taboas, na Agua das Cortinhas, da mesma, avaliada em 72:200 réis —a leira de terra lavradia, allodial, chamada do Fiel, no sitio do mesmo nome, na mes-

ma freguezia, avaliado em rs. 24:200. Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arremataçã e mais termos do processo.—Barcellos, 14 de maio de 1880.

Verifiquei.

O juiz de direito—Peixoto.

O escrivão

(192) **Domingos Miguel d'Azevedo**

ARREMATACÃO

NO dia 6 do proximo mez de junho, por dez horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, tem de entrar em arremataçã os bens penhorados ao executado Manoel Carvalho de Barros Coutinho, de Fragoso, na execução que lhe move o bacharel Candido Lopes de Macedo Vieira de Castro, desta villa, cujos bens são:—uma morada de casas torres e terras, e um pequeno eirado de lavradio, allodial, sito no lugar da Barrosa, da mesma de Fragoso, avaliada em réis 260:000—um terreno de lavradio, com uveiras e fructeiras, allodial, chamado do Trancaçoiro, situado no lugar de Guellas, da mesma de Fragoso, avaliado em 232:800 rs.—uma leira de lavradio com fructeiras, allodial, chamada da Vinha da Porta, no lugar das Travessas, da dita de Fragoso, avaliada em 70:000 rs.—uma leira de terra lavradia, allodial, dita no lugar de Fijô, da dita freguezia, avaliada em rs. 25:100. Por este são citados todos os credores do mesmo executado para assistirem á mesma arremataçã e mais termos do processo.—Barcellos, 14 de maio de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(193) **Domingos Miguel d'Azevedo**

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento Maria Thereza, viuva, da freguezia de Arcias de Villar, e em que é inventariante o filho José d'Oliveira, da mesma freguezia, com a pena de revelia. Barcellos, 20 de maio, de 1880.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(194) **Antonio C. Alves Monteiro**

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARRIEIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galleia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
 Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
 Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli a espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
 AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.
 Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a conducção das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros do 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**
Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª**

Agente 37, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas, e-
 nchares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites
 para encontros, Edificios, Avizes para pagamento, Mapas, Es-
 tados de firmadas ou assembleias, Ordens de pagamento
 e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade
 nos preços.
 Tracta-se n'esta Typographia com o annunciante.

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ LARGO DO APOIO

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr de todas as qualidades, mais barato 40 rs. o aratel do que em qualquer outra loja.

Bom sortimento de vinhos finos engarrados de todos os preços.

Bolacha franceza e nacional por preços commodos.

NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja do Salvação, rua Direita (45)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercancia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Rawes & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Tracta-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

13

EM 3

E 28

MALA REAL INGLEZA

LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
 Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.
 Tracta-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)